

## EFICIÊNCIA NA SAÚDE: ANÁLISE COMPARATIVA DOS HOSPITAIS PÚBLICOS E PRIVADOS DO ESTADO DO PARANÁ

Lorena Thaynara Martins Bernan (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Katia Abbas (Orientadora).  
E-mail: kabbas@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas/Ciências Contábeis**

**Palavras-chave:** Análise Envoltória de Dados; Natureza de Propriedade; Hospitais.

### RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo comparar a eficiência dos hospitais públicos e privados do Estado Paraná. A coleta de dados, feita no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS), abrangeu os hospitais localizados no Paraná, que prestaram serviço ao Sistema Único de Saúde (SUS) no ano de 2022. Com relação ao tratamento e análise dos dados, foi utilizado o modelo de Análise Envoltória de Dados (DEA), orientado *a output*, por meio do *software* MaxDEA 12, para identificar os scores de eficiência. Também foi utilizada a estatística descritiva. A partir dos resultados obtidos, verificou-se que apenas 7,60% dos hospitais são eficientes, e, entre esses, os que obtiveram a máxima eficiência foram os públicos, com 10 estabelecimentos, seguidos dos privados, com 9, concluindo-se, assim, que não há uma discrepância significativa entre a natureza de propriedade.

### INTRODUÇÃO

Os altos custos com os serviços prestados bem como a dotação orçamentária destinada limitada a esse setor causam preocupação em países de todo o mundo (Missunaga, 2020). Estes altos custos decorrem, dentre outros, devido aos seguintes motivos: i) envelhecimento populacional crescente, que acarreta um aumento no uso dos serviços prestados pelos hospitais; e ii) tecnologias, que auxiliam os serviços prestados, mas, que têm altos custos de aquisição (Felix, 2016). Frequentemente, há afirmações de que hospitais privados são mais eficientes quando comparados aos públicos. Para Calvo (2002), a explicação mais empregada para afirmar que os hospitais privados são mais eficientes do que os públicos, diz

respeito aos objetivos, ou seja, enquanto os primeiros dão mais ênfase à lucratividade, os públicos se preocupam mais com objetivos associados à efetividade e à importância de suas atividades. Porém, a referida autora, que comparou os hospitais públicos e privados no Estado Mato Grosso, concluiu que a natureza de propriedade não afetou a eficiência produtiva dos hospitais analisados. Em um estudo realizado por Souza, Scatena e Kehrig (2016), comparando hospitais públicos e privados, eles concluíram que os privados seriam mais eficientes que os públicos. Em contrapartida, Schuster, Muller e Rodrigues Junior (2018), que avaliaram a eficiência dos hospitais nas microrregiões do estado do Paraná, evidenciaram discrepância significativa quanto aos scores de eficiência. Assim, diante das controvérsias, já apresentadas em outros estudos, e dos problemas abordados, este estudo tem como objetivo comparar a eficiência dos hospitais públicos e privados do Estado Paraná. Os resultados do presente estudo permitirão reflexão aos gestores responsáveis pelo sistema de assistência à saúde sobre decisões a respeito da alocação dos seus recursos e sobre a privatização.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A coleta de dados, referente ao ano de 2022, foi realizada no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), que disponibiliza informações relacionadas ao Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS), ou seja, nele estão cadastrados todos os hospitais que prestam serviços ao SUS. Foram utilizadas como variáveis: i) de entrada: valor médio AIH, valor serviços profissionais e internações; e ii) de saída: AIH aprovadas e média de permanência. Após esta coleta, foi utilizada a Análise Envoltória de Dados (DEA), por meio do software MaxDEA 12, modelo BCC, orientado a *output*.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os hospitais selecionados, apenas 19 (7,60%) obtiveram eficiência máxima, ou seja, atingiram scores 1,00, não tendo sobras em seus recursos. Entre esses, 10 hospitais são públicos, representando, em valores percentuais, (52,63%), enquanto a minoria, ou seja, 9 (47,37%), é privada (Tabela 1). Além disso, ao verificar a região de saúde que obteve o maior número de hospitais com a máxima eficiência, é possível observar que foi a Leste, com 57,89% estabelecimentos, seguida da Norte, com 26,32%, e, por fim, aparecem as regiões Noroeste e Oeste. Em relação ao porte organizacional, destes 19 hospitais, a maioria (9) é de médio porte (47,36%), em seguida, aparecem os de pequeno porte com 6 (31,58%) hospitais, seguidos de 3 (15,79%) de grande porte, e, por fim, apenas 1 (5,27%) é extragrande.

**Tabela 1 - Hospitais eficientes**

Hospital	Natureza	Porte	Região
Complexo Hospitalar do Trabalhador	Público	Grande	Leste
Hospital Doutor Eulalino Ignácio de Andrade HZS	Público	Médio	Norte
Hospital Municipal de Sertaneja	Público	Pequeno	Norte
Hospital Santana de Sapopema	Público	Pequeno	Norte
Hospital Santa Julia	Público	Pequeno	Leste
Hospital e Maternidade Municipal de São José Dos Pinhais	Público	Grande	Leste
Hospital e Maternidade N. Sra. das Graças	Público	Pequeno	Noroeste
Hospital Regional da Lapa São Sebastião	Público	Médio	Leste
Hospital Regional de Ivaiporã	Público	Médio	Norte
Centro Médico Comunitário Bairro Novo	Público	Médio	Leste
Hospital do Rocio	Privado	Extragrande	Leste
Novaclinica Hospital e Maternidade	Privado	Médio	Oeste
Santa Casa de Cornélio Procópio	Privado	Médio	Norte
Hospital Bom Pastor	Privado	Pequeno	Leste
Hospital Sagrado Coração de Jesus	Privado	Médio	Leste
Hospital São Vicente de Paulo	Privado	Pequeno	Leste
Santa Casa de Paranavaí	Privado	Grande	Noroeste
Unidade Cuidados Continuados Integrados S. Terezinha	Privado	Médio	Leste
Hospital São Camilo	Privado	Médio	Leste

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

## CONCLUSÕES

Apenas 19 hospitais são eficientes, e entre esses, não se obteve uma discrepância significativa, já que 10 instituições são públicas e 9 são privados. Já a maior parte

dos hospitais investigados atingiu níveis de ineficiência fraca, ou seja, a maior parte dos scores ficou entre 0,80 a 0,99. Nenhum dos estabelecimentos atingiram ineficiência forte, enquanto apenas 3 atingiram ineficiência moderada. Portanto, entre os hospitais que obtiveram a máxima eficiência, o resultado não demonstrou diferença significativa quanto à natureza de propriedade (público ou privado).

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora profa. Katia Abbas, por todo apoio e auxílio; ao CNPq (PIBIC-UEM), pela oportunidade de realizar esta pesquisa; à Fundação Araucária; e a minha família por sempre me apoiar.

## REFERÊNCIAS

CALVO, M. C. M. **Hospitais públicos e privados no Sistema Único de Saúde do Brasil: o mito da eficiência privada no estado de Mato Grosso em 1998**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

FELIX, E. P. V. **Existe trade-off entre eficiência e qualidade nas organizações hospitalares?** Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP), São Paulo, 2016.

MISSUNAGA, D. H. **O impacto da qualidade e da natureza de propriedade na eficiência técnica hospitalar: um estudo por meio da análise envoltória de dados no estado de São Paulo**. 2020. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

SCHUSTER, H. A., HABITZREUTER MULLER, S.; RODRIGUES JUNIOR, M. M. Avaliação da eficiência do atendimento no SUS por meio da Análise Envoltória de Dados: um estudo nas microrregiões do Estado do Paraná. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 10. n. 3, p. 179–187, 2018.

SOUZA, P. C.; SCATENA, J. H. G.; KEHRIG, R. T. (2016). Aplicação da Análise Envoltória de Dados para avaliar a eficiência de hospitais do SUS em Mato Grosso. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 289–308, 2016.